

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamabara

DATA: 25 / 12 / 1966 AUTOR: George G.

TÍTULO: Da Cabeça aos Pés.

ASSUNTO: Vera Lúcia estudou com Ivan dos 11 aos 16 anos no MAM, no final de 1965 voltou ao Ivan.

DA CABEÇA AOS PÉS CORREIO DA MANHÃ 25-12-66

NOME: VERA LUCIA ALVES MENEZES

Natural de Volta Redonda, 23 anos, 1,66 de altura, 54 quilos, morena, olhos castanhos claros, cabelos pretos.



● Desde pequenina, levava jeito para desenho (... com onze anos comecei a pintar, estudando até os dezesseis anos, com Ivan Serpa, no Museu de Arte Moderna. Depois entrei para a Escola Nacional de Belas-Artes, terminando o sexto ano. Em fins de 65 voltei ao Museu e a Ivan Serpa). Já ganhou muitos prêmios, destacando-se um prêmio de viagem à Holanda (... venci a parte sul-americana. Tinha, então, quatorze anos. Era uma pintura figurativa, representando uma baiana). Agora, em dezembro, ganhou o "Prêmio Nobre", referente a desenho (...um cheque de meio milhão de cruzeiros e que foi uma autêntica surpresa de Papai Noel). Vera Lúcia diz que começou a se encontrar nas artes plásticas (...encontrei um caminho, sei o que quero fazer, mas continuarei meu trabalho de pesquisa, estudando sempre). Seus desenhos são satíricos, surrealistas e os motivos giram quase sempre em torno de animais, principalmente cavalos e tatus (...sempre procuro manter nos meus desenhos, os regulamentos da lógica. Penso muito, muito mesmo...) Classifica a nova geração de excelente, nas artes plásticas (...eles estudam e pesquisam muito). Não gosta dos cabeludos (...será que eles não têm espelhos, ou eles não dizem a verdade? Mostrando que estão mais feios do que antes?) Mas, exalta as qualidades dessa gente nova.

● Para ela, em qualquer nação, o estudante tem papel preponderante, tanto no presente, quanto no futuro (...naturalmente quando tudo é ordenado no sentido construtivo, não se deixando levar por dogmas falsos, nem por "figurinhas" que se apresentam como líderes). Para Vera, liberdade é uma forma de expandir-se, sem cerceamentos (...na minha arte, tenho plena liberdade, assim, produzo o que penso e quero). Ainda não conseguiu entender bem a vida, tem pensado no papel que interpreta, aqui, entre os humanos, parte muito real, parte muito de sonho (...acredito completamente na existência de uma segunda vida, talvez bem melhor do que a que estamos vivendo).

● Gosta de aparentar calma, mas julga-se uma "pouco aflita", procura esconder dos outros, os seus problemas (...talvez eu os transporte para os meus desenhos). Fala francês, sabe um pouco de inglês e está estudando com afinco alemão. Gosta de atividade e estranha quando nada tem a fazer. Não liga para cinema, mas adora um mar calmo e iluminado por forte sol. Seus momentos literários abordam as biografias e revistas de arte. Acha que a felicidade não passa de um instante rápido, que se renova as vezes. Para ela, não existe ser humano capaz de ser totalmente feliz. Fica contente quando pode viajar (...conheci a Holanda, um exemplo de limpeza e a Bélgica, onde admirei o Museu de Bruxelas). Está com uma viagem em pauta: Alemanha (será em maio. Pretendo ficar três meses e realizar exposições). No Rio, ela participou de algumas coletivas, mas em março, na Maison de France, fará uma individual. É contra o divórcio (...onde há divórcio, o pessoal está pensando nêlo. O passo é sério e tem que ser dado com decisão e para sempre). Tem fé na humanidade e afirma que o mundo encontrará seu momento de paz total. Finaliza dizendo que os que buscam a Lua, deveriam antes, resolver assuntos de maior importância (...talvez essa corrida seja uma tentativa vaidosa para ver quem chega primeiro. Mas a verdade é que eu ainda estou na Terra e não vivo no mundo da Lua).

GEORGE G.